

História e origem da Fundação Antônio Prudente e do Instituto Central – Hospital Antônio Cândido Camargo

**Palestra proferida no anfiteatro do Instituto Central — dia 15.2.84
(primeira reunião do ano) pelo Dr. Fausto Seabra**

Pedidos há que são irrecusáveis. Atendendo pois a uma solicitação do nosso diretor-clínico e presidente deste anfiteatro — o meu caríssimo amigo Dr. Normando De Bellis — a quem minha família e eu devemos inúmeras gentilezas, aqui me encontro para vos relatar a história da nossa instituição.

O momento não poderia ser o mais oportuno, já que neste ano de 1984 transcorre o cinquentenário do lançamento da idéia de se criar uma entidade destinada a combater a insidiosa e terrível moléstia que é o câncer.

De fato, em dezembro de 1934 realizava-se nesta cidade um banquete oferecido pela sociedade paulistana ao Prof. Antônio Cândido de Camargo, por motivo de sua aposentadoria compulsória do cargo de catedrático da 1ª Cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de São Paulo. A reunião, naquele dia, no Esplanada Hotel, foi uma verdadeira apoteose ao médico, ao cirurgião, ao mestre e ao cidadão. Durante a tarde, sucederam-se com a palavra os mais representativos elementos da classe médica paulista e do país. Naquela memorável data, jamais esquecida pelos que a presenciaram, Antônio Prudente, discípulo do mestre, propôs a aclamação do homenageado para presidente da futura “Associação Paulista de Combate ao Câncer” e em verdade o nome do ilustre professor foi, além do aval, a bandeira que guiou a nova realização que tantos serviços viria prestar à coletividade.

Eis, senhores, porque está gravado na entrada principal desta casa o nome *Hospital Antônio Cândido de Camargo*, designação essa proposta por ocasião do falecimento do venerando mestre, ocorrido no ano de 1947, pouco antes do início da construção deste estabelecimento.

Lançada a semente, os primeiros estatutos sociais da APCC só foram registrados a 1º de julho de 1936 e a 1ª assembléia geral extraordinária, realizada a 2 de agosto de 1939, dava posse à seguinte diretoria:

- | | |
|----------------------|------------------------------------|
| • Presidente | — Prof. Antônio Cândido de Camargo |
| • 1º Vice-presidente | — Dr. Álvaro Figueiredo Guião |
| • 2º Vice-presidente | — Dr. Humberto Pascale |
| • Secretário geral | — Dr. Paulo Tibiriçá |
| • Secretário interno | — Doutorando Georges Ariê |
| • Tesoureiro | — Engº Antônio Prudente de Moraes |

Conselho Técnico:

- | | |
|--------------|----------------------------------|
| • Presidente | — Prof. Ludgero da Cunha Motta |
| • Membros | — Prof. Antônio Prudente |
| | — Dr. José Moraes de Camargo |
| | — Dr. Mathias Octávio Roxo Nobre |

Conselho Social:

- | | |
|-------------------|-----------------------------|
| • Presidente | — Dr. Abrahão Ribeiro |
| • Vice-presidente | — Prof. Celestino Bourroul |
| • Secretário | — Dr. Raul de Almeida Braga |

Conselho Fiscal:

- | | |
|-------------|---------------------------------------|
| • Efetivos | — Prof. Jorge Americano |
| | — Dr. Oscar Monteiro de Barros |
| | — Dr. Christovam Junqueira de Almeida |
| • Suplentes | — Dr. Marcos Mélega |
| | — Dr. Antonio Gualberto |

Tinha como objetivo a Associação promover a luta contra os tumores malignos em todo o território do Estado de São Paulo através de: 1º) assistência médico-hospitalar ao doente portador de neoplasias; 2º) educação popular, por meio de campanhas permanentes, utilizando todas as vias de comunicação (imprensa escrita e falada); 3º) preparo de educadoras voluntárias leigas para atingir todas as camadas sociais, levando à comunidade conhecimentos relativos ao câncer; 4º) aperfeiçoamento de médicos e de técnicos na área da Oncologia.

Ainda no decorrer do ano de 1939 é organizada a contabilidade da Associação, sob responsabilidade do Sr. Durval Mafra, que pela graça de Deus ainda se encon-

tra entre nós, exercendo atualmente, com desvelo, o cargo de Administrador da Fundação.

Na mesma ocasião foi instalada a 1ª sede da entidade, em uma sala contígua ao consultório do Prof. Antônio Prudente, na rua Benjamim Constant, 171.

Em julho de 1943, conseguidos entre os fundadores os primeiros 100 contos de réis, o estatuto da Associação, após sofrer alterações necessárias, foi novamente registrado.

Em setembro do mesmo ano, a APCC, representada por Antônio Prudente e outros médicos, participava do 2º Congresso Internacional de Câncer, realizado em Bruxelas, e filiava-se à "União Internacional contra o Câncer", cuja presidência, nos dias atuais, para orgulho nosso é exercida pelo Dr. Antônio Carlos de Campos Junqueira, velho companheiro com larga folha de serviços prestados à nossa entidade, desde seus primórdios.

Em 1944, um grande donativo foi feito pelo comendador Martinelli, vindo aumentar substancialmente os recursos financeiros da APCC.

Em 1945, ainda sob a presidência do Prof. Camargo, realizava-se grande campanha, para, além de promover a arrecadação de fundos, propagar, em linguagem popular, conhecimentos básicos sobre a doença que a Associação se propunha combater. Para tal fim, montou-se na Galeria Prestes Maia uma exposição com cartazes educativos; palestras pelas estações de rádio e publicações de artigos nos principais jornais ensejaram maior divulgação do certame. Conseguiu-se, então, a extraordinária quantia, para a época, de 7.500 cruzeiros.

Na mesma ocasião, por iniciativa da senhora Da. Carmem Prudente, "anjo da guarda" desta instituição, em todos os momentos presente e atuante, organizava-se a "Rede Feminina", congregando grande número de abnegadas voluntárias, algumas delas libertas da moléstia que agora ajudam a combater, espargindo, na sua faixa de caridade, fé e esperança a todos aqueles que, em busca de cura, batem às nossas portas.

Até as crianças foram engajadas na luta, arregimentadas no "Clube do Siri".

Em vista do auspicioso resultado da campanha financeira, resolveu a diretoria da APCC dar início ao atendimento médico e, para tal, celebrou convênio com o Hospital Santa Cruz, onde, em 1946, começou a funcionar a "1ª Clínica de Tumores". Realizava-se assim o objetivo de preparar o primeiro grupo de médicos que viria a ocupar os diversos serviços no futuro hospital, cuja construção se iniciou em 1948.

Pouco antes do lançamento da pedra fundamental do seu nosocômio, sofre a APCC rude golpe com o falecimento de seu presidente — Prof. Antônio Cândido de Ca-

margo — cujo nome, por proposta de um antigo associado — Sr. Aristides de Toledo Lara — foi agregado ao do Instituto Central. Devo esclarecer que essa designação "Instituto Central" fora escolhida por ser idéia dominante a criação de várias clínicas de tumores, sediadas nas principais cidades do nosso Estado. Infelizmente só houve possibilidade de instalarem-se apenas duas: a de Santos e a de Campinas, ambas de efêmera duração.

Ao cargo de presidente, deixado vago, foi elevado um outro grande vulto da medicina paulista — o Prof. Celestino Bourroul, que, presidindo uma sessão solene, ratificou a proposta de se dar ao futuro hospital o nome do ilustre 1º presidente da APCC.

A 23 de abril de 1953, entrava o Instituto Central — Hospital Antônio Cândido de Camargo em pleno funcionamento, com corpo clínico formado por 54 médicos efetivos, 5 médicos consultantes e 16 médicos residentes, distribuídos por 5 departamentos: Cirurgia, Medicina, Radiologia, Anatomia Patológica e Patologia Clínica.

A maioria dos efetivos era oriunda da 1ª Clínica de Tumores, instalada no Hospital Santa Cruz, que durante 7 anos se encarregou do atendimento dos doentes portadores de neoplasias.

Devo, neste momento, prestar homenagem às nossas antigas enfermeiras-chefes — as "schwestern" da Cruz Vermelha Alemã, já conhecidas de Prudente, do antigo Hospital Oswaldo Cruz.

Atualmente seus lugares estão ocupados com a mesma eficiência por profissionais formadas pelas nossas escolas de enfermagem.

Por ocasião das comemorações do 4º centenário da fundação de São Paulo, em 1954, coube à APCC organizar o "VI Congresso Internacional de Câncer", presidido pelo Prof. Prudente, que alcançou grande brilho pela participação de considerável número de especialistas, não só do Brasil como também de representantes de vários países estrangeiros.

Em 1955 concluía seu estágio a 1ª turma de residentes; poucos regressaram aos seus Estados natais, a maioria aqui permanecendo, tornando-se titulares e, com o decorrer dos anos, por concurso, alguns conquistaram o cargo de diretores de departamento.

Ao longo de seus 30 anos de funcionamento, o Instituto Central, através da "Escola de Cancerologia Celestino Bourroul", diplomou mais de duas centenas de especialistas advindos das mais diversas regiões do Brasil e alguns das Repúblicas vizinhas.

Há poucos dias recebiam seus diplomas os componentes da XXVIII turma, cujo convite de formatura me foi dirigido e que, de público, neste momento, agradeço.

Com o passar do tempo, a fim de que maiores benefícios fossem conseguidos, através de ampla reforma de seus estatutos, a APCC, por escritura pública, lavrada a 31 de dezembro de 1973, transformava-se na "Fundação Antônio Prudente", cujos regimentos sociais vigentes foram registrados a 25 de março de 1974.

Tinha, nessa ocasião, nossa organização, como seu dinâmico presidente a figura sempre lembrada de Haroldo Levy, cujo nome foi dado ao "Centro de Pesquisas" desta instituição. Foi ele quem conseguiu que nosso Hospital, por Decreto-Lei nº 39.375, de 21 de novembro de 1961, fosse considerado "Instituto Complementar da Universidade de São Paulo" e a residência como "Curso de Extensão Universitária". Cumpria-se, assim, mais um dos objetivos do Prof. Prudente, qual seja o de formar médicos especialistas em Oncologia.

No decorrer desses 3 decênios de sua existência, passou o hospital por várias reformas na constituição do seu corpo médico. Inicialmente, seguindo a disposição adotada na 1ª Clínica de Tumores, os médicos se dispunham em 3 únicos serviços cirúrgicos, cada qual com seu respectivo chefe e seus titulares, atendendo e tratando indistintamente a todas as localizações dos tumores. Mas, para a obtenção de melhores resultados de tratamento, foi resolvido criar-se grupos especializados, de acordo com a topografia anatômica. Posteriormente esses serviços foram transformados em departamentos e seus chefes designados diretores.

Com o progressivo aumento do movimento de doentes, nossas instalações tornaram-se insuficientes, obrigando a Fundação a construir, aqui ao lado, um novo hospital, cujas obras em fase de acabamento nos fazem alimentar esperanças de que, em futuro não muito longínquo, possa entrãr em funcionamento.

É justo que, neste momento, eu deva mencionar o nome de José Ermírio de Moraes, atual presidente da Fundação, o qual não tem poupado esforços, nem deixado de contribuir com significativas importâncias para a realização dos anseios de todos os que aqui labutam.

Antes de terminar esta narrativa, peço vênha para, rendendo homenagens póstumas, declinar os nomes dos presidentes da Associação Paulista de Combate ao Câncer e dos médicos já falecidos que muito fizeram pelo engrandecimento desta casa:

- Presidentes da APCC — Prof. Antônio Cândido de Camargo
 - Prof. Celestino Bourroul
 - Sr. Francisco Garcia Bastos
 - Sr. Haroldo Levy

- Diretores do Hospital
 - Prof. Antônio Prudente
 - Dr. Alberto Frância Martins
 - Prof. Bindo Guida Filho
- Diretores de Departamentos
 - Dr. George Ariê
 - Prof. Mathias Octávio Roxo Nobre
 - Dr. Henrique Sampaio Corrêa
 - Dr. Jorge Fairbanks Barbosa
 - Dr. Massaki Udihara
- Chefes de Serviços
 - Dr. José Moraes de Camargo
 - Dr. Antônio Adelino de Almeida Prado
 - Dr. José Mendonça de Barros
 - Prof. Henrique Mélega
 - Dr. Gabriel Galvanese Amato
 - Dr. Eloy Parisi
 - Dr. Carlos Alberto Rodrigues Pereira
- Titulares de Serviços
 - Dr. Roberto Moreira Lima
 - Dr. Afonso Krug
 - Dr. Mario Moreira
 - Dr. Vivaldino Franciosi
 - Dra. Linda Nahas
 - Dr. Antonio Ribeiro de Amorim
 - Dr. Salvador Sabino

A todos, nossas saudosas lembranças.

Crendo ter dado desempenho à solicitação que me foi feita, de levar ao conhecimento dos colegas mais novos a história desta instituição, quero repetir a mensagem deixada há meio século pelo patrono deste hospital, quando do lançamento, pelo professor Antônio Prudente, da semente que deu origem a esta obra grandiosa.

Assim falou o velho mestre Antônio Cândido de Camargo: "Um estudo acurado e sério vos fará compreender a necessidade imprescindível de pôr sempre em prática três grandes preceitos: 1º) respeito consciente ao princípio da autoridade; 2º) moralidade intransigente na vida cívica; 3º) honestidade e proficiência no exercício profissional. A generalização prática desses princípios é o melhor dissolvente para as doutrinas que nos querem conduzir à inquietude e ao desespero. A levianidade nos estudos, como em todos os atos de homem, são de graves resultados e de conseqüências imprevisíveis. No dia em que a mocidade estudar, estudando sem ligeireza, sem a preocupação de títulos, mas com o fito essencial de saber dentro das noções precisas e exatas da verdadeira ciência, eu vos asseguro que a vida se aproximará bem mais da felicidade social."

Esta foi a sua mensagem. Este foi o seu exemplo.